

O potencial da conectividade móvel no Brasil: promovendo a inclusão digital, o crescimento econômico e a estabilidade fiscal

Os serviços móveis no Brasil contectam por volta de 70% da população brasileira –, e são responsáveis por diversos benefícios socioeconômicos. Ao facilitar a troca de informações, a conectividade móvel acelera a inovação, o empreendedorismo e a produtividade, que, por sua vez, geram crescimento econômico e emprego não apenas na indústria móvel, mas em toda a sociedade brasileira.

Aumentar a inclusão digital tem o potencial de apoiar as metas de desenvolvimento do governo e de auxiliar na recuperação econômica do país. No entanto, diversas barreiras ainda impedem que mais de 65 milhões de brasileiros[1] tenham acesso aos serviços móveis:

O custo médio da banda larga móvel representa 12% da renda dos 20% mais pobres, muito acima dos 5% recomendados pela Comissão de Banda Larga das Nações Unidas.

De acordo com a UIT, o custo dos serviços de voz e SMS representa 2,3% da renda média per capita, acima da média da América Latina e mais de duas vezes a média dos BRICS.

Como mostra um relatório recente da GSMA,[2] o preço é uma barreira para o acesso à internet para 37% dos não-conectados no Brasil, a maior proporção na região depois do México e da Colômbia.

A carga tributária específica da indústria móvel – uma das mais altas do mundo – afeta os preços no setor, e limita a capacidade das operadoras móveis de investir em infraestrutura e de repassar os ganhos de escala para o consumidor.

1. População brasileira, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
2. GSMA (2016), Connected Society: Digital inclusion in Latin America and the Caribbean.

Encomendado pela GSMA, um estudo recente da Deloitte sobre tributação da indústria móvel no Brasil estimou os benefícios socioeconômicos e fiscais de um rebalanceamento dos tributos e taxas específicas da indústria:[3]



Contribuições recorrentes, como o FUST para a universalização, o FUNTTEL para o desenvolvimento tecnológico e o FISTEL para a fiscalização, respondem por mais de **6%** das receitas do mercado em 2016, muito acima da média da América Latina (**4%**).

Principais resultados

A contribuição da indústria móvel para a arrecadação governamental é

1,8 vez



maior que a sua participação no PIB.

A alíquota do ICMS para serviços móveis varia de **25%** a **35%**, e é consideravelmente maior que a alíquota aplicada sobre a maioria dos bens e serviços, que varia entre **7%** a **25%**.

Operadoras móveis contribuíram com

R$ 27,2 bilhões

em taxas e tributos para a receita do governo brasileiro em 2014. Esse valor representa

48% da receita do mercado, uma das maiores fatias da receita em todo o mundo.

A carga tributária sobre o setor custou R$ 240,00 por usuário em 2014, o que representa **5,9%** da RNB per capita dos **20%** mais pobres.

No Brasil, o esforço administrativo necessário para o pagamentos de impostos e taxas feitos pelas operadoras é **67%** maior que a média das empresas brasileiras. Ainda, as empresas no Brasil precisam de, em média, **2.600** horas de trabalho para cumprir a legislação tributária. Esse número é o maior da América Latina e é quatro vezes maior que a média da América do Sul.



IMPACTO DE REFORMA NAS TAXAS ESPECÍFICA DO SETOR ATÉ 2020:

	TOTAL DE CONEXÕES MÓVEIS*	CONEXÕES DE BANDA LARGA MÓVEL*	PIB	INVESTIMENTO NA ECONOMIA	RECEITA PARA O GOVERNO
ABOLIÇÃO DO FUST E DO FUNTTEL	+2,8 mi	+1,4 mi	+ R$ 14 bi	+R$ 2,5 bi	+R$ 4,6 bi
ABOLIÇÃO DA TAXA DE FISCALIZAÇÃO DE INSTALAÇÃO (TFI) DO FISTEL	+12,5 mi	+6 mi	+R$ 29 bi	+R$ 5,2 bi	+R$ 10,2 bi

* Efeito cumulativo entre 2016-2020

3. GSMA (2016), Digital inclusion and mobile sector taxation in Brazil.

GSMA Head Office
Level 2, 25 Walbrook, London,
EC4N 8AF, United Kingdom
Tel: +44 (0)207 356 0600
www.gsma.com

©GSMA 2016